

## TEXTO 1: O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: SOBRE OS POTENCIAIS DE FORMAÇÃO EM VALORES E PARA A CIDADANIA

*Nilson Antonio Ferreira Roseira<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)*  
*[nroseira@yahoo.com.br](mailto:nroseira@yahoo.com.br) / [nilson@ufrb.edu.br](mailto:nilson@ufrb.edu.br)*

### Resumo:

Neste texto discuto sobre os potenciais da formação em valores e para a cidadania no âmbito do ensino de Matemática realizado na Educação do Campo. Para concretizar a discussão demandada por este trabalho, o mesmo está estruturado em quatro tópicos: primeiramente conceituo *educação em valores e para a cidadania*; em seguida, apresento o conceito a *Educação do Campo*, destacando os princípios que a caracterizam enquanto contexto educativo; na sequência, apresento um conjunto de possíveis relações e imbricações estabelecidas entre a educação em valores e para a cidadania e a Educação do Campo; e por último, considerando os aspectos específicos do processo de ensino da Matemática, indico possíveis potenciais de formação em valores e para a cidadania do processo de ensino e aprendizagem matemática realizado no âmbito da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Ensino de Matemática; Educação em valores e para a cidadania.

### 1. Introdução

A posição que assumo neste texto parte da inquietação que cultivo em relação ao papel do processo de ensino e aprendizagem da Matemática no que diz respeito à formação em valores e para a cidadania dos alunos. Em particular, a intenção aqui é refletir sobre as especificidades que este papel deve adotar tendo como contexto de referência a Educação do Campo e vislumbrando sempre a formação dos alunos no que diz respeito ao que denominamos de Educação em Valores e para a Cidadania (EVC).

Essa abordagem do processo de ensino e aprendizagem da Matemática está alinhada com os propósitos maiores da educação, declarados de maneira explícita nos principais documentos oficiais que se dedicam à organização da sociedade brasileira, mas não necessariamente limitado a ela. No que diz respeito à Educação do Campo, esta abordagem se

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática..

sintoniza de maneira especial com ela, na medida em que contempla os interesses da formação sociopolítica explicitamente assumidos por este campo de conhecimentos.

Para concretizar a discussão demandada por este trabalho, o mesmo está estruturado em quatro tópicos: primeiramente conceituo EVC; em seguida, apresento o conceito a *Educação do Campo*, destacando os princípios que a caracterizam enquanto contexto educativo e/ou movimento social; na sequência, apresento um conjunto de possíveis relações e imbricações estabelecidas entre a EVC e a Educação do Campo; e por último, considerando os aspectos específicos do processo de ensino da Matemática, indico possíveis potenciais de formação em valores e para a cidadania do processo de ensino e aprendizagem da Matemática realizado no âmbito da Educação do Campo.

## 2. Sobre a Educação em Valores e para a Cidadania (EVC)

Em que consiste a EVC? Esta é a questão de referência para este tópico do texto. Para responder esta questão, aproveito-me das contribuições de Cortina (2005) e Payà (2000). Segundo Cortina (2005), a educação para a cidadania necessita de referências axiológicas bem definidas, de qualidades estruturais ou valores que sejam capazes de nortear as ações educativas implementadas pelos professores. Sendo assim, educação para a cidadania pressupõe formar em valores e, é a partir da importância dos valores na educação para a cidadania, que prefiro me referir a este processo formativo como EVC<sup>2</sup>.

Daí então, em que consiste a EVC? Apoiados nas contribuições de Payà (2000, p. 165-168), em linhas gerais, ela consiste em um processo educativo sistemático e intencional voltado para a formação sociopolítica dos indivíduos, tendo como referência o conjunto de valores que configura o perfil de cidadão. Nesta perspectiva, tais valores necessitam estar em pauta no processo formativo dos sujeitos, de forma que pouco a pouco se consolidem como elementos da sua cultura e, assim, possam orientar as suas ações, atitudes e modos de ver e, em última instância, contribuir para a formação de um indivíduo sensível, participativo e atuante em relação às questões que dizem respeito ao bem comum e à dignidade das pessoas. Em relação ao conjunto de valores que configura o perfil de cidadão, segundo Cortina (2005,

<sup>2</sup> Tal como defende Payà (2000, p. 167), a educação em valores e para a cidadania pode ser considerada como sinônimo de *educação moral*.

p. 180-181), minimamente, ele deve se constituir das seguintes qualidades axiológicas ou valores: justiça, dignidade humana, liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância e diálogo<sup>3</sup>.

Fundamentada por tais valores, a cidadania é aqui concebida como uma qualidade de maior expressão que os indivíduos devem cultivar e a qual deve se caracterizar por, além da sensibilidade social e política dos sujeitos, um efetivo envolvimento dos mesmos para com as questões comunitárias, com os problemas coletivos, com as demandas que extrapolam o interesse do indivíduo em sua dimensão como pessoa, através práticas sociais, políticas e culturais que expressem uma efetiva atuação no campo do mundo da vida, sempre entremeadas por atitudes reflexivas, no sentido da transformação do espaço público.

É a partir desses fundamentos que passamos e discutir sobre o conceito de Educação do Campo e seus princípios.

### 3. A Educação do Campo e seus princípios

Estudos históricos sobre a educação brasileira dão conta de que, desde as suas origens, a educação foi apropriada pelas elites dominantes como recurso para a manutenção do seu poder, conseqüentemente, estabelecendo profundas desigualdades políticas e econômicas, as quais persistem até os dias atuais.

Em particular, essas marcas históricas de desigualdade se revelaram muito evidentes para os povos do campo<sup>4</sup>, na medida em que, como excluídos das políticas que há mais de um século priorizam o desenvolvimento urbano e industrial, para eles sempre couberam apenas ações educativas compensatórias, baseadas no paradigma urbanocêntrico, a partir do qual, o campo sempre foi concebido como região antagônica, periférica e atrasada em relação às cidades.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a partir da qual a educação passou a ser entendida como “direito de todos e dever do estado”, ganharam visibilidade e espaço político os chamados *movimentos sociais do campo*, os quais defendem outras referências para pensar o desenvolvimento do campo e de seus povos, âmbito em que a

<sup>3</sup> Uma discussão ampliada e aprofundada do conceito de educação em valores e para a cidadania encontra-se em Roseira (2014).

<sup>4</sup> São considerados povos do campo os agricultores familiares, camponeses proprietários de terras, posseiros, pescadores artesanais, lavradores, diversas categorias de extrativistas, ribeirinhos, quilombolas, povos indígenas camponeizados, entre outros (MICHELOTTI 2008, p. 57).

educação é concebida como um tema prioritário e estratégico. Segue-se daí inúmeras ações de lutas da sociedade civil, as quais levaram ao reconhecimento oficial do que passou a ser denominado de *Educação do Campo*, marcadamente, com a instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, datada de 03 de abril de 2002 (BRASIL 2002).

Daí então emerge as seguintes questões: o que é a Educação do Campo? Quais são os princípios que a fundamentam? Segundo Caldart (2008, p. 45), Educação do Campo é um conceito histórico e dinâmico, que “*tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere*”. Isto significa dizer que a Educação do Campo emerge de um processo de busca pela superação das históricas contradições, carências e condições de subalternidade material e ideológica colocadas aos povos do campo e, em relação às quais, estes se posicionam tendo em vista a construção das condições necessárias para o exercício de sua dignidade enquanto cidadãos, para o que vê na educação um meio para tal. Sendo assim, o campo e todas as contradições que nele se materializam precede e inspira a educação que está ao seu serviço. Dessa forma, a Educação do Campo não tem um fim si mesma, mas no processo de transformação da realidade a que se refere, na perspectiva de construir e exercer possibilidades concretas de emancipação dos sujeitos que vivem no campo, nos seus mais diversos sentidos possíveis.

A partir desse fundamento, decorre a definição de alguns princípios que dão conformação ao conceito de Educação do Campo, os quais são aqui apresentados com base nas *Referências para uma política nacional de Educação do Campo* (BRASIL 2004, p. 32-35). Em primeiro lugar, o princípio da *formação para a emancipação humana*, que deve se expressar no sentido de catalisar todos os esforços, recursos e conhecimentos necessários à afirmação da dignidade e do protagonismo político dos sujeitos do campo. Em segundo lugar, a *valorização dos diferentes saberes dos povos do campo*, o que pressupõe a consideração dos mais diversos elementos culturais cultivados pelos mesmos como legítimos no processo educativo. Em terceiro lugar, o respeito *pelos espaços e tempos formativos próprios do campo*. Quanto aos espaços, pressupõe considerar não apenas os processos educativos formais, mas também os não formais e os informais, o que significa reconhecer como legítimas as aprendizagens para além dos espaços escolares. No que diz respeito aos tempos formativos, pressupõe levar em consideração o ritmo, as sazonalidades e demais especificidades temporais do campo, o que vai refletir diretamente na construção de calendários próprios para cada realidade considerada. Em quarto lugar, o princípio da

*vinculação educativa com a realidade do campo*, o qual deve orientar as ações no sentido de reafirmar a ideia de que o campo é um lugar para se viver, para realizar sonhos e construir perspectivas de vida com qualidade, com dignidade e com justiça social, condições estas que não serão dadas por ninguém, mas sim sempre como resultado das lutas empreendidas cooperativamente pelos povos do campo. Em quinto lugar, o princípio da *formação para o desenvolvimento sustentável*, o qual pressupõe uma relação harmônica entre as pessoas e a natureza, visando não somente a garantia de condições atuais de vida, mas também para as gerações futuras. Por último, o princípio da *autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino*, de maneira que a diversidade de interesses e as necessidades educativas de tais sujeitos sejam atendidas mediante as demandas postas por eles e pelos movimentos sociais que os representam, em suas relações com os poderes públicos instituídos. É, assim, a Educação do Campo entendida como um processo formativo a serviço dos anseios dos sujeitos do campo e na perspectiva da transformação da materialidade de suas vidas, visando a superação das adversidades historicamente construídas sobre eles.

#### **4. EVC e Educação do Campo: relações e imbricações**

No âmbito da formação de professores da Educação do Campo e no sentido de manter aberto o diálogo em prol do seu aperfeiçoamento enquanto espaço de formação docente, apresentamos algumas considerações gerais, acerca das possíveis relações e imbricações entre a EVC e a Educação do Campo. Tais considerações foram elaboradas tendo como referência outro trabalho de nossa autoria, intitulado *Educação em valores e para a cidadania e Educação do Campo: relações e imbricações* (ROSEIRA e PAYÁ, 2015). A seguir apresentamos os argumentos que fundamentam tais considerações, referindo-nos sempre à Educação do Campo, mas no sentido de destacá-la em suas relações com a EVC:

- a) Assim como a EVC, a Educação do Campo não é neutra e nunca pretendeu ser. Ela assume uma posição explícita em favor dos interesses e demandas dos povos do campo, de seus valores, de sua cultura e saberes, considerando, antes de qualquer outra coisa, que seus sujeitos têm o pleno e irrevogável direito pela educação, e de forma que esta seja de qualidade, tal como deve ser para todo cidadão, acima de qualquer possível critério ou condição restritiva. Os princípios da Educação do Campo rejeitam a sua neutralidade, deslocando para uma direção pautada nos valores democráticos.

- b) A Educação do Campo, enquanto processo de desenvolvimento humano, tal como pressupõe a EVC, atua no sentido de promover uma equilibrada formação individual e social, reconhecendo a indissociabilidade entre sujeito e sociedade, as possibilidades de articulação entre as potencialidades e interesses individuais e as aspirações e aportes culturais, sociais e políticos que emergem da coletividade. A *dimensão individual* refere-se aos aspectos de foro pessoal que se constituem como expressão da identidade de cada sujeito e que, assim, expressa a sua forma única de ser e entender o mundo. A *dimensão social*, coletiva e comunitária diz respeito ao desenvolvimento de competências, habilidades, sensibilidades, domínio de conhecimentos e atitudes manifestadas pela atuação dos sujeitos em relação às demandas coletivas e sintonizadas com as questões básicas do homem do campo, tais como reforma agrária, o trabalho, o desenvolvimento sustentável, a produção agrícola familiar e a garantia de condições básicas para a vida no campo, tais como, saneamento, saúde, educação moradia, etc. O importante a considerar aqui é que tais dimensões sejam sempre concebidas como constituintes de uma mesma totalidade.
- c) A Educação do Campo não é um processo capaz de resolver todas as questões e demandas dos homens do campo, não podendo assim, ser concebida como um fim em si mesma. Tal como a EVC, seu papel é instrumentalizar as pessoas para a vida, em termos intelectuais, metodológicos e crítico-reflexivos, para que cada um possa melhor enfrentar os desafios que lhes são postos cotidianamente, para que possam superar as condições de desigualdade, opressão política e contradição social e cultural em relação às quais os homens são submetidos. Assim, a Educação do Campo é, em sua essência, um instrumento político a serviço das grandes questões e temáticas de interesse do homem do campo.
- d) De igual maneira como se preconiza a EVC, a Educação do Campo apresenta um clima ou atmosfera formativa própria, onde se respira e se cultivam valores como solidariedade, cooperação, autonomia, participação, compromisso político, liberdade, respeito, diálogo, etc. Neste contexto, a lógica predominante é a da proatividade, do enfrentamento dos desafios e da busca da solução de seus problemas, de forma dialogada e coletiva. A Educação do Campo é um espaço formativo onde se valoriza e se aprende muito a partir das relações interpessoais,

um universo de vivência dos valores republicanos que dão sustentação à vida democrática, sem perder de vista a consciência e a materialidade das contradições que acometem a vida dos sujeitos.

e) O âmbito da Educação do Campo é dinâmico e instigante em termos do envolvimento e da efetiva participação dos sujeitos nos projetos sociais e políticos demandados pela realidade campesina e pela luta dos homens do campo em prol de sua sobrevivência e afirmação política. Pautados na Pedagogia da Alternância<sup>5</sup>, os sujeitos em formação na Educação do Campo têm suas práticas sociais, culturais, políticas e laborais como elementos centrais do currículo, as quais dialogam com as teorias estudadas no curso, buscando o estabelecimento de um confronto, às vezes propositivo, às vezes contraditório, mas sempre construtivo entre o conhecimento popular e o científico. Dessa forma, a Educação do Campo se expressa como um legítimo processo de formação em valores e para a cidadania.

São estas as considerações que destacamos como pertinentes às relações entre a Educação do Campo e a EVC, a partir das quais, apresentaremos algumas reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

## **5. O processo de ensino e aprendizagem da Matemática sob a orientação das relações estabelecidas entre a EVC e a Educação do Campo**

Tomando como referência a Educação do Campo e a formação em valores e para a cidadania que ali se realiza, o processo de ensino e aprendizagem da Matemática pode avançar na perspectiva de transformações muito significativas em relação ao que se constata que é realizado atualmente nas escolas de modo geral. Um ponto central dessas transformações, diz respeito à superação da ideia de neutralidade da Matemática, enquanto corpo de conhecimentos científicos e no que diz respeito às práticas pedagógicas e às diferentes formas de aprender. Essa neutralidade é denunciada literalmente através da afirmação de que "a Matemática é geralmente considerada como uma ciência à parte, desligada da realidade, vivendo na penumbra do gabinete, um gabinete fechado, onde não

---

<sup>5</sup> A Pedagogia da Alternância se constitui como uma concepção de organização pedagógica e curricular que conjuga e valoriza diferentes experiências educativas consideradas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional determinada para os homens e mulheres do campo. Com relação aos tempos e espaços, há um respeito aos ritmos das atividades dos sujeitos, de forma que tal organização se estrutura em Tempo Escolar e Tempo Comunitário. Na perspectiva da Pedagogia da Alternância os saberes dos sujeitos são concebidos como elementos legítimos dos currículo escolar.

entram os ruídos do mundo exterior, nem o sol nem os clamores dos homens" (CARAÇA 1989, p. XIII-XIV). Em nosso entendimento, essa ideia tem fortes implicações políticas e axiológicas, em relação às quais não devemos deixar de buscar compreensão e avaliação das possíveis consequências que dela decorrem.

Nosso interesse no questionamento desta neutralidade parte da constatação da grande presença da Matemática na sociedade contemporânea, algo tão forte que se torna impossível pensar o mundo atual sem ela, uma vez que, cada vez que a sociedade avança mais em seu desenvolvimento tecnológico, mais conhecimentos matemáticos são requeridos. Entretanto, é importante destacar que nem sempre este desenvolvimento está a serviço do homem em sua plenitude ou no sentido da sua afirmação enquanto sujeito, mas sempre contribuindo para a ampliação das desigualdades sociais, políticas e econômicas. Diante disso, entendo que é imprescindível que os indivíduos sejam capazes de questionar, avaliar e posicionar-se criticamente diante das formas como esse conhecimento é utilizado, ou seja, na perspectiva de compreender o seu papel nas diversas áreas de atuação humana. A ideia é que o conhecimento matemático deva ser utilizado como ferramenta para a liberdade e a autonomia, para a defesa dos interesses individuais e coletivos, para a compreensão da realidade social, econômica e política, em suma, como um verdadeiro instrumento de cidadania. Neste sentido, Matemática e seu processo de ensino e aprendizagem apresenta uma fina sintonia com os propósitos colocados pela EVC que se realiza no âmbito da Educação do Campo.

Há, particularmente, uma contribuição da Educação do Campo que pode se constituir como paradigmática para o ensino da Matemática; diz respeito à forma como as relações entre este processo educativo e o seu entorno é concebida para efeito da concretização das ações educativas a ele pertinentes. A seguir apresento os argumentos necessários. Inicialmente destaco que por contextualização entende-se a ação de articular aspectos que estão situados no entorno físico, social, político e cultural com os que especificamente dizem respeito ao ensino e à aprendizagem da Matemática. Daí, a contextualização passa a ocupar um lugar de destaque, tendo como referência duas justificativas: em primeiro lugar, constituir-se como princípio a partir do qual emana um conjunto de orientações pedagógicas recomendadas para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática; em segundo lugar, na medida em que é concebida como recurso que detém um potencial facilitador para a compreensão de conceitos e para o desenvolvimento de habilidades dos alunos em relação aos procedimentos matemáticos que constituem o currículo escolar. A ideia que prevalece aí é de que a



contextualização deve ser pedagogicamente utilizada, visando ampliar as possibilidades de domínio dos conhecimentos matemáticos por parte dos alunos. Nesta perspectiva, o contexto é entendido como um rico acervo de referências, exemplos, situações, metáforas, etc., à disposição do professor para enriquecer e potencializar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Ora, se do ponto de vista conceitual a Educação do Campo não se constitui como algo em si mesma, mas se referencia na materialidade de vida e de luta dos sujeitos, imbricando-se e confundindo-se com ela, este processo educativo e a própria vida se constituem como uma coisa só, deixando assim de fazer sentido o ato de contextualizar. A ideia que decorre daí é de que a educação está no contexto ao mesmo tempo em que o contexto está na educação, não necessitando, portanto, de esforços e orientações específicas no sentido de fazer acontecer a contextualização. Nesta perspectiva, o ensino e a aprendizagem da Matemática podem se realizar tendo como sustentação maior uma predisposição intrínseca dos sujeitos em se apropriar deste conhecimento na medida em que o vislumbre como um legítimo instrumento a ser utilizado na luta pela superação das mais diversas adversidades que se interpõe às suas vidas. Entendidas desta forma, as relações entre Matemática e contexto se constituem como de natureza orgânica, estabelecendo entre eles uma articulação do tipo como o seria a relação entre os elementos de uma mesma totalidade, os quais, continuamente, alimentam-se e se enriquecem mutuamente, potencializando assim, o processo de ensino e aprendizagem, objeto desta discussão.

A partir dessas considerações, o que pode ser afirmado em relação à formação em valores e para a cidadania dos alunos inseridos neste âmbito educativo? Por esta formação me refiro aos resultados dos processos educativos que se propõem a preparar os alunos para a compreensão e atuação social e política, para viverem em sintonia com suas comunidades, interessados nos problemas coletivos e na garantia das condições necessárias ao bem estar de todos. Em suma, trata-se de uma EVC. Neste sentido, a Educação do Campo se constitui como universo rico em possibilidades formativas na medida em que, fiel aos seus princípios, instiga nos sujeitos uma postura de protagonismo e de exigência de respeito aos aspectos culturais que os identifica, à valorização do seu espaço geográfico como legítimo para uma vida plena e ao cultivo de uma relação equilibrada e respeitosa com a natureza. Trata-se de uma concepção de educação que não se limita aos aspectos cognitivos, mas que considera como fundamental enfocar os saberes atitudinais e crítico-contextuais (SAVIANI, 1996. p.

148-150), e os valores que se constituem como mínimas referências qualitativas<sup>6</sup> para a configuração de um perfil de sujeito que atenda aos reclames da referida formação.

Nesta perspectiva, a Educação do Campo configura-se como uma espécie de mundo multifacetado, pluridimensional, instigador e, em última instância, ricamente educativo, uma vez que se propõe a agregar, articular e buscar a confluência das forças que se situam nas mãos de cada um dos sujeitos do campo, no sentido de tornar realidade um projeto coletivo pautado, antes de tudo, no respeito pela dignidade humana. É então neste contexto, que o ensino e a aprendizagem da Matemática adquire as condições necessárias ao rompimento com a abordagem ensimesmada que tão amplamente é possível constatar nas escolas em geral, à negação da neutralidade da Matemática e do seu ensino, à formação sociopolítica enquanto bem intangível da maior importância para a compreensão e transformação do mundo na direção dos interesses vinculados ao bem de todos.

Para finalizar, no sentido de oferecer mais fundamentos para estas considerações, apresento os seguintes argumentos, os quais destacam finas articulações entre a formação em valores e para a cidadania e o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, conteúdo este que é resultado de outro trabalho de nossa autoria anteriormente publicado (ROSEIRA 2014, p. 184-193). São os seguintes os referidos argumentos: (1) não apenas quando nos referimos à EVC ou à Educação do Campo, mas os principais documentos que orientam a educação no Brasil<sup>7</sup> destacam, claramente, a formação em valores e para a cidadania como seu objetivo maior tal como o vemos anunciar e fazer na Educação do Campo; (2) nas últimas décadas muitas pesquisas sobre o ensino da Matemática com enfoque antropológico, político, social, etc. – as qual abordam os aspectos inerentes às discussões postas pela EVC –, vêm adquirindo importância e destaque especial e sinalizando para a ocorrência de repercussões positivas no trabalho das escolas; (3) diferentemente da abordagem que tradicionalmente predomina nas escolas em geral, o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, pressupõe o reconhecimento da formação cidadã como o maior objetivo a ser enfrentado pelos processos educativos e isto está em consonância com os princípios e pressupostos fundantes

<sup>6</sup> De acordo com as contribuições de Cortina (2005) são os seguintes os referidos valores: liberdade, igualdade, respeito ativo, solidariedade e diálogo.

<sup>7</sup> Refiro-me aqui à Constituição da República Federativa do Brasil, à Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, às Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e as Orientações Curriculares do Ensino Médio, de tal forma que abordagem destes três últimos documentos o é em seus tópicos especificamente dedicados ao ensino de Matemática nas escolas.

da EVC e da Educação do Campo; (4) é necessário e indispensável tornar o conhecimento matemático como um efetivo patrimônio de todos, considerando o alcance político que os resultados das ações requeridas por esta ideia têm na vida das pessoas em geral, incluindo aí os homens e mulheres do campo; (5) é necessário e indispensável assumir e implementar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática como um conjunto de práticas sociais situadas no contexto de vida dos alunos (Matos, 2002), de tal forma que, ao desenvolver tais práticas, cada um deles, simultaneamente, transforme a si mesmo e ao meio em que se situa e atua; (6) ensinar Matemática pressupõe a tomada de consciência, por parte dos professores, acerca de quais são os valores que devem ser cultivados neste âmbito, os quais podem ser classificados em três tipos, a saber: os valores matemáticos, os valores relativos ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática e os valores de interesse geral da formação sociopolítica do alunos; e (7) é indispensável aos professores de Matemática atuar no sentido de que os alunos desenvolvam as denominadas competências matemáticas para a democracia – ou para cidadania – de maneira que lhe qualifiquem a atuar em prol das demandas sociopolíticas da sua comunidade. A ideia que subjaz a este argumento é que não basta aos alunos dominarem os conteúdos matemáticos conceituais e procedimentais para que a aprendizagem matemática se realize na perspectiva formativa preconizada pela EVC e pela Educação do Campo.

## 6. Considerações finais

Consideradas as suas relações e imbricações, a EVC e a Educação do Campo, exigem de todos os processos que contemplam e que a elas se referem, a assunção de ideias e posturas coerentes com os propósitos e as causas dos sujeitos a quem se dedicam.

Sendo assim, em relação ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática, esses processos educativos, entendidos com uno no sentido da formação integral dos homens do campo, requisitam a mudança das concepções tradicionais que são cultivadas ao seu respeito, de maneira a implicar diretamente nos fazeres docentes e nos significados que podem ser atribuídos às pesquisas e às práticas educativas demandadas pelo processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Essa possibilidade de transformação consiste na adoção de um novo horizonte de significação para o trabalho dos professores e para as aprendizagens dos alunos, o qual não se limitará ao universo da própria Matemática, mas sim no sentido de assumi-la como instrumento de compreensão e de intervenção no mundo, em prol da

felicidade dos sujeitos que a ela dizem respeito, aqui, em particular, aos homens e mulheres do campo.

É assim, o mesmo contexto que mobiliza a Educação do Campo na luta pela garantia da dignidade dos homens, o qual vai dar significado para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, tomando este tipo de conhecimento como um instrumento de luta pela emancipação dos povos do campo no sentido de uma educação que se propõe a formar sujeitos sensíveis e atuantes em relação às dimensões sociais e políticas que dão conformação à sociedade em que vivem.

## 7. Referências

BRASIL. MEC. **Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo**. Resolução CNE/CEB n. 1, 03/04/2002. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Caderno de Subsídios. Brasília: MEC, 2004.

CALDART, R. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Maria Aparecida. **Por uma educação do campo: campo, políticas públicas e educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008, p. 44-55.

CARAÇA, B. **Conceitos fundamentais da Matemática**. 9. ed., Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1989.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

MATOS, J. F. Educação Matemática e cidadania. [Editorial]. **Revista Quadrante**, n. 11, v. 1, p. 1-6, out/2002.

MICHELOTTI, F. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção-cidadania-pesquisa. In: SANTOS, C. A. dos S. **Por uma educação do campo: campo, políticas públicas e educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

PAYÁ Sanchez, Montserrat. **Educación en valores para una sociedad abierta y plural**. 2. ed. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2000.

ROSEIRA, N. A. F.; PAYÀ S., M. Educação em valores e para a cidadania e Educação do Campo: relações e imbricações. ANAIS do II ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - SIEC, 2., 2015, Feira de Santana. Disponível em <http://iisiec2015.blogspot.com.br/2015/06/apresentacao.html>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

ROSEIRA, N. A. F. **Possibilidades e limitações da educação em valores e para a cidadania na perspectiva dos professores de Matemática**. Tese de Doutorado, Universidade de Barcelona (Espanha), 2014.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (Org.). **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade**. v. 1, São Paulo: UNESP, 1996.